

COGNATOS E FALSOS COGNATOS: PAPEL NA INFERÊNCIA LEXICAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.

VITÓRIA OSÓRIO FERREIRA¹
LAURA SOUZA DA SILVA²
ALESSANDRA BALDO³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – vitoriaosorio@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marialaurass@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alessabaldo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um dos fatores que envolvem o aprendizado de uma nova palavra, de acordo com Laufer (1997, p. 141), é a sua forma, seja ela escrita ou oral, o que leva a crer que a similaridade entre as palavras pode ser tanto benéfica ou nociva para a sua compreensão. Nassaji (2003, p. 645) explica que o conhecimento da língua estrangeira se configura, em grande parte, na tentativa de o aprendiz descobrir o significado de novos vocábulos através da tradução ou similaridade com a palavra na língua materna. Laufer (op. cit., p.141), nesse contexto, afirma que existe uma forte evidência de que os aprendizes de uma língua estrangeira tendem a confundir palavras cujo som e/ou aparência são parecidos. Essa confusão pode se dar tanto entre palavras da língua que está sendo aprendida quanto entre palavras da língua materna, especialmente em aprendizes de baixa proficiência.

Desse modo, e tendo como ponto de partida o entendimento de que fatores de natureza variada interagem no processo de compreensão e conhecimento de novas palavras, este trabalho analisa através de exemplos e com suporte da literatura, o uso e contribuição da estratégia de analogia durante o processo de inferência lexical de aprendizes de L2.

Dois tipos específicos de analogia são analisados: a analogia com a forma e a analogia com a L1. Enquanto a primeira diz respeito à tentativa de descobrir o significado por relação com palavras de forma e/ou som semelhantes, a segunda tem relação com a semelhança da palavra na língua materna e na língua estrangeira.

Cabe notar, por fim, que este estudo faz parte de projeto de pesquisa sobre Inferência lexical em L2, o qual tem dois objetivos mais amplos: (i) investigar processos de inferência lexical via identificação de estratégias lexicais mais e menos utilizadas de dois grupos de aprendizes de inglês como L2, um de nível mais baixo de proficiência e um de nível mais alto; (ii) avaliar em que medida o grau de proficiência linguística influencia no modo como o processamento de inferência lexical ocorre. Neste trabalho, será focado apenas o uso da estratégia de analogia.

2. METODOLOGIA

Sujeitos: dezesseis sujeitos, divididos em dois níveis de proficiência em língua inglesa como L2, pré-intermediário e avançado.

Materiais: teste de nivelamento de vocabulário, atividade de inferência lexical em L2 em nível pré-intermediário; atividade de inferência lexical em L2 em nível avançado, protocolos verbais de pausa (PROCAILO, 2007; SCHMITT, 2010).

Métodos: (a) aplicação do teste de nivelamento de vocabulário para seleção dos sujeitos da pesquisa e para elaboração de instrumento adequado; (b) atividade de vocabulário; (c) aplicação de uma atividade de vocabulário, por meio da técnica de protocolos verbais (com gravação em áudio), a fim de identificar as estratégias lexicais empregadas pelos participantes; (c) transcrição dos dezesseis protocolos, para posterior classificação das estratégias utilizadas - total de 10 estratégias analisadas, entre elas o uso de analogia; (d) análise específica da estratégia uso de analogia.

Estratégias de Inferência Lexical por Analogia

Estratégias	Definição
Analogia com som/forma da palavra	Tentativa de descobrir o significado de uma palavra com base na sua similaridade de som ou forma com outras palavras
Associação com L1	Tentativa de descobrir o significado da nova palavra traduzindo ou encontrando uma palavra similar na L1

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise feita mostrou os seguintes dados:

a) do total das 328 estratégias de inferência lexical usadas pelos sujeitos, 27 foram de uso de analogias, tanto com a forma/som da palavra na L1 ou na L2 quanto com a semelhança da palavra na L1, conforme disposto na Tabela 1.

Tabela 1- Estratégias de inferência lexical via analogia nos dois grupos

Estratégias	Aprendizes nível pré-intermediário	Aprendizes nível avançado
N. total de estratégias	N. = 181 Percentual = 100%	N. = 147 Percentual = 100%
Estratégias via analogia (forma e associação L1)	N. = 8 Percentual = 7,33	N. = 12 Percentual = 8,84

Os dados da pesquisa, assim, estão de acordo com o estudo de Nassaji (2003), que verificou um número baixo de uso de analogia como forma de inferência.

b) considerando somente as estratégias por analogia, 55,5 % utilizaram a analogia com forma, enquanto 44,4 % utilizaram a analogia com L1.

c) o uso da estratégia de analogia como recurso para inferência lexical foi praticamente equivalente entre os dois níveis de proficiência, como se observa na Tabela 2.

Tabela 2- Ocorrência entre níveis distintos de proficiência na L2

Uso de analogias	Nível pré-intermediário	Nível avançado
Ocorrências	14	13
Percentual	51,85%	48,14%

d) o número de vezes em que o emprego da analogia auxiliou os participantes a chegarem ao significado apropriado do novo vocábulo foi, em termos percentuais, praticamente igual ao número de vezes em que o emprego dessa estratégia foi ineficaz, de acordo com os dados da Tabela 3.

Tabela 3 – Uso eficaz e não-eficaz da estratégia de analogia

Uso da estratégia	Analogia com forma	Analogia L1	Total	Percentual
Eficaz	04	10	14	51,85
Não eficaz	06	01	07	25,95
Sem Inferência	06	00	06	22,22

A fim de ilustrar essa situação, apresentamos dois exemplos a seguir, o primeiro em que o sujeito procura inferir o sentido da expressão *armour-likeback* (costas parecidas com armadura) utilizando a analogia com L1 e foi bem-sucedido; já o segundo faz uma analogia com a L1 ao se deparar com a palavra *pane* (vidraça), mas esse recurso não o auxilia na inferência apropriada do significado, fato que ele mesmo se dá conta ao fazer uma análise mais minuciosa da palavra.

Armour-likeback

A segunda, *armour-likeback*, acredito que seja...*armour* me lembra armadura, *like* tipo, então seriam umas coisas como se fosse uma armadura, alguma coisa dura, faz sentido com ser uma barata também, então acho que é isso.

E: Tá bem. E não tinhas visto com esse sentido antes?

Não.

E: E nem *armour*?

Não, também não.

E: E a inferência foi feita por *armour* ser parecido com armadura, então?

Sim.

Pane

Pane, quando eu li me lembrou *painel*, não lembro, mas acho que não é.

E: Sim.

(...sujeito relê em silêncio...) "*Drops of rain could be heard hitting the pane...*" não, não é painel. Então não sei.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, analisamos o uso da analogia como estratégia para inferências de novas palavras em língua estrangeira. Observamos que o uso da analogia como meio de identificação de significado das palavras foi eficaz em alguns casos, mas menos em outros. A principal explicação para o emprego ineficaz da analogia, com base na análise, se encontra na dificuldade do sujeito de rever sua posição inicial, quando se tratava de um falso cognato, pela dificuldade em resgatar os dados do contexto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LAUFER, B. The lexical plight in second language reading. In: COADY, J; HUCKIN, T. (eds.) **Second Language Vocabulary Acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997, p. 20-34.
- NASSAJI, H. L2 vocabulary learning from context: strategies, knowledge sources and their relationship with success in L2 lexical inferencing. **TESOL Quarterly**, 27, n. 04, 2003.
- PROCAILO, L. Leitura em língua estrangeira: as dificuldades do leitor sob o ponto de vista da teoria da eficiência verbal. **Revista X**, vol. 2, p. 19-36, 2007.
- SCHMITT, N. **Researching Vocabulary** - A vocabulary research manual. London: Palgrave Macmillan, 2010.